

Educação Física como área de conhecimento na Escola de Educação Física e Esporte da USP: um estudo da sua trajetória e constituição a partir do seu periódico institucional

CDD. 20.ed. 001
796.01

Sérgio Roberto SILVEIRA*
Go TANI**

*Coordenadoria de Normas Pedagógicas, Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

**Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo.

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar a trajetória da Educação Física como uma área de conhecimento na Escola de Educação Física e Esporte da USP. Considerou-se como fonte para análise da pesquisa os editoriais publicados entre 1986 a 2004 na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e o discurso de posse do diretor da Escola publicado em 1988 - posto que a Revista representa um periódico científico da própria instituição. Utilizou-se como tratamento metodológico a análise de conteúdo proposta por BOURDIEU (1983). Observou-se que houve, nesse período, um forte investimento institucional em produzir, organizar e sistematizar conhecimentos, aumentando a sua visibilidade e presença no cenário universitário. No entanto, a definição de uma clara identidade acadêmica, ou seja, uma estrutura que oriente a produção, a organização, a disseminação e a aplicação do conhecimento, ainda se constitui uma necessidade imperativa para a sua consolidação como uma área de conhecimento.

UNITERMOS: História da educação física; Estudos socioculturais; Área de conhecimento.

Considerações iniciais

A Educação Física como uma área de conhecimento é ainda incipiente e encontra dificuldades em definir a sua identidade (TANI, 1996). Investigar o percurso histórico de uma instituição, mediante a análise de um periódico por ela publicado, pode revelar importantes fatos e informações que permitam acompanhar, situar e caracterizar o processo de constituição da Educação Física como uma área de conhecimento. Esse é o objetivo do presente estudo, que optou por utilizar como fonte histórica a Revista Paulista de Educação Física (posteriormente Revista Brasileira de Educação Física e Esporte), um documento expressivo de produção científica que alcançou inserção internacional e que reflete o caminhar das discussões e reflexões no interior da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFEUSP).

O tratamento metodológico do material documental fundamentou-se na análise de conteúdo,

a partir do referencial teórico sobre campo, capital e “habitus” proposto por BOURDIEU (1983). Assim sendo, essa pesquisa adotou a compreensão de campo como o espaço ou local simbólico onde os agentes legitimam as estruturas que o estabelecem, em conformidade com as posições ocupadas nesse espaço, com o capital apresentado (poder) e com o “habitus” para se alcançar determinados fins (BOURDIEU, 1983). O trabalho com a Revista, revendo sua composição inicial e desenvolvimento, mostrou que os números editados representavam fontes preciosas para a compreensão da constituição da própria área de Educação Física. Para tanto, foram considerados para análise de conteúdo os seguintes materiais como fios condutores: os editoriais e o discurso de posse do diretor da Escola em 1988. Informações específicas de determinados artigos, consideradas relevantes para a análise de conteúdo, foram destacadas especialmente para desvelar as fontes de investigação. Justifica-se a escolha desses documentos pelo fato de que os

mesmos são registros importantes, de diversos momentos históricos, que influenciaram profundamente a constituição da área e o próprio periódico.

No editorial de lançamento da Revista, por exemplo, podem ser observadas as finalidades norteadoras da elaboração dos primeiros textos, partilhadas entre colaboradores com as mesmas afinidades de capital e de “habitus”. No texto do discurso de posse do diretor da Escola, em 1988, encontram-se os objetivos de uma gestão que teve por missão elevar o conceito acadêmico e científico da área, influenciando, conseqüentemente, os encaminhamentos que foram dados na reorganização da instituição, na formação profissional, na atuação do docente universitário e, paralelamente, na qualidade da produção e da elaboração de artigos que passaram a compor a Revista. E, no volume 18,

número especial, de agosto de 2004, em comemoração aos 70 anos da EEFÉUSP, verifica-se os passos dados pela instituição rumo à estruturação da área, contribuindo para a consolidação das sub-áreas de investigação e linhas de pesquisa.

Em suma, o percurso histórico do periódico está intimamente relacionado com o próprio processo de constituição da Educação Física como uma área do conhecimento no interior da instituição, e os artigos nele publicados podem ser vistos como importantes documentos que refletem e atestam os distintos momentos vivenciados pela área no processo de sua estruturação acadêmica. Assim, procurou-se traçar o percurso do periódico, das principais publicações e dos principais colaboradores, mediante análise das informações consideradas primordiais para o tema em questão.

Revista Paulista de Educação Física: uma fonte da trajetória histórica

Criada em 1986, a Revista Paulista de Educação Física mudou a sua denominação para Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE) em setembro de 2004. Essa mudança representou um esforço para promover um salto qualitativo que respondesse positivamente aos anseios da comunidade acadêmica brasileira no sentido de ter um periódico representativo com indexação nos mais conceituados órgãos nacionais e internacionais. Isso implicou a renovação do seu conselho editorial e uma nova política editorial, com especial ênfase na elevação dos critérios de rigor na análise e aceitação dos trabalhos - elemento essencial para a busca da qualidade. Assim surgiu a RBEFE, renovada não apenas no nome, mas, sobretudo, no seu conteúdo, editoração e diagramação.

De acordo com o sistema Qualis de classificação da CAPES, a RBEFE está atualmente classificada como nível “Internacional C”, o que a configura como um periódico de inserção internacional, ou seja, os artigos nela publicados apresentam além da inserção nacional, um impacto nos países de língua portuguesa (DUARTE, 2000), proporcionando à comunidade acadêmica brasileira uma maior respeitabilidade e visibilidade da sua produção científica.

Iniciada com uma publicação anual, a Revista ficou durante o ano de 1987 sem nenhuma edição. Em 1988, voltou a ser publicada e com uma periodicidade semestral, sendo indexada no ISSN

(número 0102-7549). Até 2004 foram publicados 18 volumes, num total de 36 números, além de cinco números especiais dedicados aos trabalhos apresentados nas diferentes edições do Seminário de Educação Física Escolar promovido pela EEFÉUSP.

Da sua criação até os dias atuais, a RBEFE passou por diversas transformações, dentre os quais se destacam: o visual, a composição do conselho editorial e do corpo consultivo, a diagramação, o formato, a qualidade dos artigos publicados, os principais colaboradores, bem como as normas para a publicação.

Na composição do conselho editorial constata-se que as mudanças históricas na constituição da área influenciaram os personagens que ocuparam o núcleo central do periódico. No primeiro volume e número, por exemplo, observa-se que o diretor da EEFÉUSP acumulava, também, o cargo de diretor da Revista. Nesse caso, observando o campo sob o critério de detenção de capital pode-se especular que os motivos pelos quais o acúmulo de função tenha ocorrido sejam decorrentes de possíveis disputas no interior da própria instituição, entre os vários membros do corpo docente, uma vez que somente um grupo minoritário apresentou-se com domínio sobre o cenário do periódico naquele período e posto que haviam outros docentes titulados em condições de ocuparem essa função. Reforça essa

suposição, o fato de os colaboradores freqüentes daquele momento terem sido docentes que ocupavam posições elevadas no campo e ligados à diretoria da EEFUESP.

Outra característica marcante é a atuação do corpo editorial e consultivo que pode ser notada nos primeiros números, pois fica evidente que não havia rigor quanto a normas de publicação, o que pode ser visto como fortes indícios de que a Revista se destinava ao fomento da produção científica dos pesquisadores da própria instituição. Somente a partir do volume 5 (1991), o periódico ganhou, efetivamente, um caráter científico: critérios de rigor na avaliação dos artigos e na forma de apresentação do trabalho. No conselho editorial, observou-se a passagem de um corpo constituído por docentes da própria EEFUESP, para uma composição heterogênea, representada por membros da própria Escola, de universidades públicas estaduais de São Paulo, de universidades públicas federais e de universidades estrangeiras.

Em relação ao corpo consultivo, verifica-se que até 1999, a RBEFE contava com cerca de 30 docentes de várias unidades da USP, com maior proporção de membros da própria instituição. No período compreendido entre 1999 a 2003, os consultores deixaram de ser especificados na Revista, sendo apresentada uma comissão de publicação, representada por cinco professores da própria instituição. No volume 18, número especial, agosto de 2004, constata-se um aumento na comissão de publicação, sendo a partir dessa data representada por seis professores da casa, acrescida da figura da bibliotecária responsável pelo periódico.

Na diagramação observa-se também um avanço, que passa a ter um tipo comum a periódicos internacionais. No formato, passou-se de uma edição inicial com 35 páginas para edições com 100 a

160 páginas e de uma publicação anual, sem periodicidade, para uma periodicidade semestral e posteriormente trimestral (2004). A Revista obteve a indexação no LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, no Sports Documentation Monthly Bulletin (University of Birmingham) e no International Bulletin of Sports Information (IASI).

Outro dado importante, relacionado com a escrita do artigo, foi a alteração sofrida, ao longo das edições, na forma de apresentação do trabalho: no início, os artigos foram publicados somente em português; num segundo momento, foram acompanhados de um "summary" ou de um "abstract"; num terceiro momento incluiu-se os unitermos em português e em inglês; num quarto momento os artigos foram elaborados seguindo o sistema básico de medidas oriundo do "Système International d'Unités".

Quanto aos principais autores das publicações, nota-se que, a princípio, houve uma predominância de docentes com maior capital no campo, ou seja, com maior poder junto a administração da própria Escola, visto que seus artigos aparecem em maior número nas edições iniciais; diferentemente dos demais profissionais que não ocupavam tais posições. Somente depois do volume 5 é que se podem constatar novos autores assumindo o cenário da Revista e assim contribuindo para a sua consolidação. Há de se destacar que as preocupações relacionadas com as normas para publicação surgem, de forma simples, a partir do segundo volume, em dezembro de 1988, e avançam em grau de complexidade e detalhamento ao longo dos anos. Por fim, observa-se que as mudanças significativas na história da área e registradas na Revista acontecem a partir da mudança do diretor da EEFUESP, em 1988, com a publicação de seu discurso de posse que será analisado mais à frente.

O primeiro editorial da Revista em 1986: registro de uma área indefinida

O primeiro editorial da Revista, ano 1, número 1, janeiro/1986, foi escrito por Jamil André, então diretor da EEFUESP, que também acumulava o cargo de diretor do periódico. O editorial que recebeu o subtítulo de Realidade tratou sobre a criação da Revista, posto que representava a concretização de um sonho, de longa data, dos professores da Escola, caracterizados como docentes

inteligentes, dedicados e idealistas. No documento apontou-se a esperança de que o periódico se configurasse como um manancial de cultura e saber dos professores para ser oferecido e disseminado entre os leitores.

Outro ideal explicitado foi a sua perpetuação através dos tempos, cumprindo a missão de divulgar e abranger os variados assuntos pesquisados no

campo que deveria compor a área de atuação profissional. Assim, nesse editorial foi possível encontrar indícios da fase conturbada para a constituição do próprio campo da Educação Física como uma área de conhecimento devidamente vinculada ao ensino superior. Nesse particular, as idéias de BOURDIEU (1983), a respeito das propriedades dos campos, permitiram uma reflexão sobre o processo histórico da própria Educação Física, na busca da constituição como área de conhecimento. Analisando-se o editorial percebeu-se que a Revista representou, em 1986, a concretização de um sonho de todos os docentes e, em especial, daqueles que detinham o capital de sustentação das posições mais elevadas dentro da área. Contudo, as publicações desses personagens, especialmente nesse primeiro volume, parecem não revelar a devida convicção dos caminhos que deveriam ser percorridos para favorecer as mudanças, voltadas para o entendimento e consolidação do objeto de estudo da Educação Física, para a atuação profissional e para a constituição de sólidas linhas de pesquisa.

A própria estruturação acadêmica proposta para a criação do bacharelado em Educação Física, influenciando as discussões acadêmicas nacionalmente, não aparece explicitamente no editorial, nem nos artigos que contemplam esse volume. Quanto à expectativa de perpetuação da Revista, porém, os caminhos que a solidificariam ainda não estavam elucidados, nem tampouco pareciam claros ao redator do próprio editorial. Nesse contexto, cabem algumas questões no que diz respeito à configuração da área: será que as pessoas que lançaram a Revista Paulista de Educação Física tinham uma real idéia sobre o que uma revista acadêmica comportaria? Será que os colaboradores mais freqüentes do início das publicações tinham consciência e experiência para com o teor de um periódico dessa natureza? Como eles entendiam as mudanças na configuração da área? Quais eram os capitais necessários para se publicar um artigo? Como esse cenário pode ser observado nas publicações?

Refletindo-se a respeito das questões acima levantadas, oriundas da análise do primeiro editorial, constata-se na Revista, até 1992, data da publicação do volume 6, número 1, uma preocupação constante em apresentar algum documento voltado para estimular a publicação e para orientar a escrita de artigos. Nota-se que os colaboradores queriam fomentar a produção científica, bem como orientar os futuros autores na escrita e no preparo do artigo. Ainda no primeiro periódico, ano 1, número 1, há um artigo de Irany Novah Moraes, intitulado Diretrizes

para publicação de pesquisa científica, em forma de um manual, para orientar o docente a pesquisar e a escrever. O estranho é se pensar que no ensino superior, o docente precisasse dessas orientações. Em contrapartida, os futuros professores contavam, no curso de Graduação, com uma disciplina denominada “Metodologia da pesquisa científica”, que deveria tratar também desses assuntos. Do fato é possível deduzir que o docente do ensino superior, com posição de destaque na área, não dominava a escrita científica e a disciplina ministrada na Graduação não atendia às reais necessidades de formação inicial. Dadas as características de fragilidade do processo com que um docente tornava-se doutor, na área, até meados dos anos 80, pode-se levantar a hipótese de que o artigo elaborado deixava marcas do processo de formação que não passava pelo percurso acadêmico clássico - Graduação, Mestrado e Doutorado. Nesse ponto, há que se rever a que competência e preparo estava se referindo Jamil André, por conta da redação do primeiro editorial, ficando a seguinte indagação: será que os docentes da EEFUSP, especialmente aqueles que não passaram pelo percurso acadêmico já mencionado, estavam preparados para o compromisso de colaboração para uma revista científica da área? A indagação se justifica pelo fato de que foram esses docentes que dominaram o cenário, como colaboradores freqüentes, nos primeiros números da Revista.

No volume 2, número 2, encontra-se um artigo de Sérgio Miguel Zucas, Despertar vocações para a pesquisa, que na verdade foi a publicação de um projeto destinado para a formação do aluno pesquisador durante a Graduação. Analisando-se o artigo, observa-se uma extensa preocupação em formar as futuras gerações para a pesquisa científica; contudo, resta a dúvida: se essa preocupação foi decorrente da defasagem sentida pelos próprios docentes para com essa prática, ou se em razão dessa constatação, havia uma preocupação em mudar a formação inicial, na Graduação, de modo a elevar o nível dos futuros pós-graduandos. Ainda nessa linha de raciocínio, no mesmo volume, existe um artigo de cunho histórico de Alberto Carlos Amadio, Curso de mestrado em educação física, em que o autor apresenta informações importantes para a compreensão da formação na área e a precariedade das publicações. No artigo, depara-se com informações históricas narrando-se a criação da Escola de Educação Física pelo Decreto Estadual 4855 de 27/01/31, o início de suas atividades em agosto de 1934, em caráter técnico profissionalizante; a incorporação ao ensino superior em 1958, integrando a USP em

dezembro de 1969, passando para o campus da Cidade Universitária “Armando Sales de Oliveira”, em março de 1975 e, tendo o curso de Mestrado na área iniciado em março de 1977. Analisando-se essa trajetória, verifica-se que apesar do pouco tempo de existência da Educação Física, como uma área do conhecimento, houve grandes investimentos e esforços em estudos para a consolidação da mesma no ensino superior, com vasto empenho para delineamento das linhas de pesquisa que alicerçariam a produção científica.

No volume 2, número 3, dezembro de 1988, novamente, Alberto Carlos Amadio publicou um artigo intitulado Como tratar problemas científicos: regras práticas, sendo uma orientação para a elaboração de projeto de pesquisa e sua publicação. Isso posto, há que se pensar no fato de que apesar da Revista já estar no seu terceiro número, ainda havia a necessidade de artigos com a finalidade de

se ensinar a elaborar um projeto, explicitando fontes para a pesquisa e orientar o formato da escrita do artigo para a posterior publicação. Assim, percebe-se que o primeiro editorial intitulado Realidade, com o sentido de apontar o avanço acadêmico, deixa evidências do período turbulento que a área da Educação Física atravessava para se constituir como área de conhecimento. Os volumes de 1 a 4, com cinco números publicados, parecem contar com colaboradores que detinham determinado capital no que refere ao poder de titulação adquirida e contato próximo com a cúpula de administração do periódico, porém produzindo artigos que estavam distantes de evidenciar rigor científico na sua elaboração. Somente com o novo diretor da EEFUEUSP, em 1988, foi possível observar uma mudança no cenário dos atores da direção da Revista, dos colaboradores de publicação e da qualidade dos artigos apresentados.

O discurso de posse do diretor da Escola em 1988: um indicativo de mudanças significativas

No volume 2, número 2, maio de 1988, publicou-se a carta de despedida de Jamil André, ex-diretor da EEFUEUSP e o discurso de posse do novo diretor Erasmo Magalhães Castro de Tolosa. Na carta de Jamil André constata-se certo constrangimento em relação à mudança na diretoria da Escola, haja vista que foi marcada por uma ruptura, por parte do Reitor, na escolha de um professor que não era da própria casa para o cargo de diretor da Escola. Historicamente, a direção da Escola foi um cargo ocupado por docentes da própria instituição. Assim sendo, em sua carta (Escola de Educação Física - USP: Diretoria 1984/1988), Jamil André agradeceu aos amigos que participaram de sua gestão, esclarecendo que suas ações administrativas foram decorrentes da busca de qualidade no ensino, permeada pelos meandros da política do país e despediu-se, justificando algumas lacunas, dentre elas, a ausência da publicação da Revista Paulista de Educação Física entre 1986 e 1988 por conta de motivos financeiros. O teor da carta permite a impressão de um descontentamento com a avaliação da reitoria acerca das administrações realizadas, até então, pelos docentes oriundos da própria Escola.

A chegada de uma figura externa, com o poder e o “habitus” aprovados pelo Reitor, mereceu, assim, uma análise sobre a constituição da própria área. O

novo diretor, Erasmo Magalhães Castro de Tolosa, era oriundo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com formação acadêmica clássica de Graduação, Mestrado, Doutorado e Livre-docência. Em seu discurso de posse destacou seis pontos de compromisso a serem buscados em sua gestão: 1) elevar e consolidar o ensino de Graduação mediante a criação do curso de bacharelado e ampliar as atividades de Pós-graduação, propiciando a formação de docentes e pesquisadores de elevado nível; 2) ampliar racionalmente a pesquisa objetiva e de nível da área de conhecimento, consolidando linhas de pesquisa; 3) integrar docentes e discentes nas atividades curriculares e extracurriculares, concernentes à prática profissional e à pesquisa; 4) ampliar a extensão de serviços prestados à comunidade condicionando-a ao interesse do ensino; 5) dimensionar o regime de tempo integral na carreira docente, atendendo às necessidades dos desafios atuais de pesquisa e produção, pois entendia serem as condições salariais e ambientais fatores determinantes que interfeririam no desempenho dos mesmos, e acrescentou a observação de que considerava importante que, num mesmo departamento de ensino, existissem profissionais com diferentes regimes de trabalho; 6) reverter a imagem do docente, reformulando o

conceito de professor funcionário para o conceito de professor educador, ou seja, uma mudança na identidade do docente. Por fim, esclareceu que para se alcançar esses pontos ou metas seriam investidos esforços incondicionais, pois acreditava que essas seriam as solicitações convergentes, tanto dos profissionais da área, quanto das exigências de consolidação da mesma no campo universitário. Assim, investiria na mudança da organização do corpo docente, reestruturando a carreira universitária dos professores, gradualmente, por mérito, desde que vinculados à docência e à pesquisa.

Analisando-se o discurso de posse do novo diretor, pode-se destacar que o papel a ser desenvolvido por ele, em face das transformações que deveriam ser desencadeadas, seria o de liderar uma verdadeira revolução administrativa, pedagógica e científica para promover um salto qualitativo no interior da área, consolidando-a como uma área de conhecimento pertencente ao ensino superior e, portanto, alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão. Pelo teor de seu discurso, foi possível inferir sobre a situação histórica da área, bem como da instituição naquele período. Nos seis pontos destacados como ações a serem desenvolvidas em sua gestão, o diretor pareceu demonstrar que ao ser escolhido para o cargo, tinha consciência de uma insatisfação das instâncias superiores com a situação da Educação Física na universidade. Em outras palavras, tratava-se de uma instituição que não estava alicerçada numa definição clara de seu objeto de estudo e de pesquisa, com uma preparação profissional sem base científica sólida e um sistema de extensão voltado para prestação de serviços sem vínculo com o ensino e a pesquisa.

De certa forma, apesar de Erasmo Magalhães Castro de Tolosa ter sido uma pessoa externa à Escola, apresentou-se conhecedor dos rumos que deveria impor para cumprir sua missão. Nesse aspecto, tudo indicava que o diretor empossado gozava de prestígio, capital e "habitus" suficientes para implantar as transformações. Para tanto, é importante ressaltar que a posição por ele ocupada deveria ser assegurada por um capital de extremo poder social, intelectual-cultural, político e administrativo que o favoreciam para dotá-lo de autoridade junto à Reitoria da universidade, perante a dimensão das mudanças a serem desencadeadas.

Se, por um lado, a direção da Escola havia sido ocupada, durante muitos anos, por docentes da

própria casa, o que pareceu não acelerar a elevação do nível de produção e constituição da Educação Física, desta vez, um personagem externo ao cenário vinha ocupar uma posição privilegiada no campo em formação e, por assim dizer, dotado de experiência e de um currículo que muitos dos docentes da casa não apresentavam - os professores antigos de carreira da EEFUEUSP titulados como doutores, sem terem passado pelo curso de Doutorado, com elaboração de projeto, desenvolvimento de pesquisa e defesa da tese (exceção feita aos docentes que foram ao exterior para dar seguimento à carreira acadêmica). Agora, o cargo de diretor passava a ser ocupado por alguém que havia obtido a titulação vivenciando o rito de passagem por todo o processo de formação acadêmica, ou seja, tinha um saber que o favorecia nas mudanças que deveria desencadear. Dessa maneira, a posição que Erasmo Magalhães Castro de Tolosa ocupava, no campo universitário, lhe possibilitava o domínio da situação, pois, teoricamente, a sua experiência assegurava o discernimento na escolha e condução de novos rumos que a Escola de Educação Física necessitava tomar. Portanto, a sua posição ocupada na Escola foi ancorada em alicerces solidamente estruturados, assim como respaldada em hierarquias superiores da instância universitária.

De certo ponto, o discurso da posse evidencia que as influências de sua gestão seriam sentidas em vários campos da Educação Física, podendo, conseqüentemente, serem observadas nas futuras produções que viriam a ser publicadas na Revista Paulista de Educação Física, pois uma de suas metas seria consolidar e ampliar a Pós-Graduação, definindo linhas de pesquisa. Com isso, pode-se inferir que a situação histórica daquele momento foi codificada como um período incipiente de produção acadêmica, por parte dos colaboradores que ocuparam posições de destaque na Revista, fato observado na incidência de alguns aspectos em certos artigos publicados: artigos publicados sem apresentação de uma bibliografia final; artigos que não citavam no seu corpo nenhum referencial teórico; artigo traduzido que não citava a indicação original corretamente; textos para orientar a elaboração e publicação de uma pesquisa. Essas constatações reforçam as inferências de que o rigor para a publicação não era elevado e, conseqüentemente, havia uma fraca produção acadêmica nesse sentido.

Um editorial de reflexões, mudanças e proposições

O editorial do volume 5, números 1/2, janeiro/dezembro de 1991, foi elaborado por José Guilmar Mariz de Oliveira, na época vice-diretor da Escola. A edição desse volume representou um marco na qualidade dos artigos publicados na Revista, apresentando os temas que foram discutidos no I Seminário de Educação Física Escolar, realizado no final de 1990. Nesse documento, José Guilmar Mariz de Oliveira apresentou dados importantes para a compreensão da formação profissional para a atuação na área escolar, bem como deu indícios de mudanças sofridas pela área, junto à universidade. No editorial, ele apresentou a preocupação da Escola de Educação Física, especialmente do Departamento de Pedagogia do Movimento Humano, com o final do século XX. Essa preocupação foi transcrita em três grandes desafios: 1) definir melhor as questões relacionadas com o curso de Licenciatura em Educação Física, que na época vinha sendo reformulado; 2) consolidar as idéias pertinentes ao equacionamento dos problemas da escolarização, incluindo, logicamente, o respectivo componente curricular, no sentido de pensá-lo para os próximos 10 anos que faltavam para o final do século XX; 3) aperfeiçoar a preparação do professor da área, com bases academicamente dimensionadas. Essas questões foram postas em discussão no I Seminário de Educação Física Escolar, tendo como tema central Perspectivas para a última década do século XX. No documento, o autor afirmou que a expectativa do Seminário era a superação desses desafios mediante estudo, discussão, troca de idéias e relatos de experiência, envolvendo professores da área específica e autoridades responsáveis pela educação escolarizada. Assim, na Revista foram registradas as transcrições das falas proferidas na conferência de abertura, nas mesas redondas e nos conseqüentes debates a respeito dos seguintes subtemas: realidade da educação física escolar, função

da educação física escolar, perspectivas para a educação física escolar, formação e atuação do profissional em educação física escolar.

Em 1991, José Guilmar Mariz de Oliveira, Go Tani, Carlos Eduardo Negrão, Valdir José Barbanti, Maria Augusta P.D.M. Kiss e Alberto Carlos Amadio já tinham progredido na carreira acadêmica, passando pela Livre-docência e ocupando o cargo de professor titular, o que mostrou que as ações propostas por Erasmo Magalhães Castro de Tolosa em seu discurso de posse, em 1988, haviam provocado grandes transformações na organização do corpo docente. No que se refere à carreira docente e produção do saber, valorizou-se o regime de tempo integral, promovendo a ascensão dos docentes via progressão na carreira acadêmica e criando mecanismos para promover debates e discussões sobre o objeto de estudo da área e sua influência na preparação profissional.

Segundo a indicação da própria Revista, encontrada na contra-capá, José Guilmar Mariz de Oliveira, que ocupou o cargo de vice-diretor, foi o próximo diretor eleito em 1992, ou seja, à Escola devolveu-se a indicação de seus gestores, com base na estruturação acadêmica e na consolidação da produção científica. Com base nesses acontecimentos, é possível inferir que a Educação Física avançou, significativamente, em relação à constituição da sua área no interior da universidade, contudo, necessitava de maiores discussões acerca do seu envolvimento com o processo de escolarização. Com relação à Educação Física Escolar, especificamente, os temas tratados no Seminário confirmaram as preocupações sobre o assunto, presentes em livros que trataram da crise de identidade sofrida na área escolar na década de 1980. Em 1991, a EEFUEUSP criou o curso de bacharelado em Educação Física e em Esporte, o que implicava uma definição do corpo de conhecimentos a ser disseminado nesses cursos e isso, por sua vez, dependia da definição da identidade acadêmica da área.

A constituição da Educação Física como área de conhecimento no período de 1991 a 2004: amadurecimento e perspectivas

O volume 14, número 1, janeiro/junho/2000, a RPEF apresentou novas indicações sobre a constituição da área de Educação Física. No

editorial, Marcos Duarte, então diretor do periódico, agradeceu aos leitores, aos autores que submeteram artigos, ao corpo de consultores e às

comissões editoriais que o antecederam nos últimos anos, tendo em vista a posição de destaque que a Revista alcançou entre as revistas científicas da área em língua portuguesa. Esclareceu que houve uma crescente demanda de artigos submetidos e, em virtude da qualidade dos mesmos, novas normas de publicação foram definidas, por exemplo, a priorização de artigos originais e a exclusão de artigos de revisão de literatura.

É oportuno registrar que as normas de publicação sofreram alterações significativas ao longo da década de 90: no volume 6, número 1, janeiro/junho/1992, houve alteração nas normas, com a exposição de 17 itens a serem observados na elaboração do texto; no volume 10, número 1, janeiro/junho/1996, novas modificações com a inclusão no item 3, a respeito do processo de revisão duplo-cego que passou a ser usado na análise do trabalho.

Analisando-se essas alterações, percebe-se que elas visavam um aumento de rigor na aceitação dos trabalhos, haja vista o aumento no número de artigos submetidos (DUARTE, 2000), sinal do crescimento da Educação Física em termos acadêmicos - uma situação bem diferente da década de 80, em que a precariedade da produção acadêmica permitiu a publicação de vários trabalhos sem um aparente rigor na seleção dos mesmos.

O volume 18, número especial, agosto de 2004, foi dedicado à comemoração dos 70 anos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. O editorial veio acompanhado, previamente, por uma mensagem do diretor, Alberto Carlos Amadio, intitulada Mensagem aos 70 anos da nossa Escola. Nesse texto, o autor fez uma retrospectiva histórica da criação da Escola, retomando informações contidas em seu artigo publicado na própria Revista em 1988. Justificou essa retrospectiva histórica para refletir sobre o futuro da área, como uma ciência em evolução dentro da própria

USP. Destacou a excelência dos artigos apresentados nesse volume, como uma importante contribuição científica aplicada ao estudo do movimento humano. E, assim, rogou a participação de todos num projeto coletivo, com o objetivo de organizar e subsidiar o desenvolvimento dessa área no país, emprestando a competência e prestígio em prol do permanente crescimento científico da Educação Física e do Esporte.

O editorial propriamente dito, escrito por Go Tani, traz importantes informações acerca da forma como a EEFÉUSP se encontrava estruturada no que se refere a pesquisa. O autor esclarece inicialmente que todos os docentes da Escola de Educação Física e Esporte foram convidados para a publicação de um número especial a fim de registrar e marcar o acontecimento. A seguir, ressalta que, preocupado em garantir a coerência e a consistência internas da publicação, 11 blocos temáticos foram previamente estruturados e os docentes distribuídos em cada um dos blocos de acordo com a sua afinidade acadêmico-científica: Bioquímica do Exercício e Nutrição; Fisiologia do Exercício; Biomecânica; Controle Motor; Desenvolvimento Motor; Aprendizagem Motora; Psicossociologia do Esporte; Estudos Socioculturais do Movimento Humano; Desempenho Esportivo; Treinamento Físico; Pedagogia do Movimento Humano. Explica ainda que o conjunto dos blocos temáticos representa o que a EEFÉUSP desenvolveu no domínio da pesquisa ao longo dos anos. Os textos, em forma de tutorial, abordaram três aspectos: o estado da arte, as perspectivas de investigação e a contribuição dada pela instituição. Revendo esse editorial, constata-se que a constituição da área de conhecimento na EEFÉUSP avançou no sentido de definição de seu objeto de estudo, o movimento humano, investigado em vários níveis de análise, desde o mais microscópico - bioquímico - até o mais macroscópico - sociocultural.

Considerações finais

Nessa síntese histórica da Educação Física, em que se analisou a sua constituição como uma área de conhecimento na EEFÉUSP, foi possível verificar que apesar do curto período de existência da área, houve forte investimento, por parte dos acadêmicos, em produzir, organizar e sistematizar conhecimentos, de modo a propiciar um avanço expressivo da Educação Física no cenário universitário. Ou seja, constata-se uma consolidação do

“habitus” desses agentes para buscar uma estruturação da Educação Física no campo do ensino superior, com respaldo científico. Analisando-se a RBEFE, como fonte de documento histórico, percebeu-se que os esforços empreendidos pela EEFÉUSP para superação das dificuldades da década de 80 e a definição de sólidas linhas de pesquisa, na década 90, foram experiências de êxito no âmbito da universidade. O periódico, expressão

da produção científica, mostra que as mudanças ocorridas a partir do plano de gestão de Erasmo Magalhães Castro de Tolosa, com estímulo à produção científica dos vários laboratórios da instituição, permitiram um crescimento e amadurecimento significativo no campo da pesquisa.

De fato, analisando-se a situação da Educação Física num cenário mais ampliado, percebem-se avanços significativos no campo da pesquisa nesses últimos anos, respondendo de uma forma efetiva aos desafios que se colocam a todas as áreas de conhecimento que fazem parte da instituição denominada de universidade. É amplamente reconhecido que esse esforço tem elevado o “status” acadêmico da área, comprovado pelo aumento notável no número de periódicos especializados, no volume de artigos produzidos, no número de congressos realizados, na criação de campos específicos de investigação e assim por diante, além de viabilizar o crescimento da Pós-graduação “stricto sensu”. Essa elevação do “status” acadêmico consolidou, de certa maneira, o capital dos agentes internos da própria EEFUSP, bem como dos colaboradores da RBEFE.

No entanto, há também um reconhecimento de que essa produção do conhecimento carece de uma

reflexão mais aprofundada sobre a base epistemológica da área, a fim de esclarecer melhor a sua especificidade, bem como a natureza e pertinência dos conhecimentos que produz (TANI, 1996, 1999). Portanto, a definição de uma estrutura acadêmica que oriente e organize a produção de conhecimentos, dando uma identidade à área, em primeiro lugar e, em segundo lugar, a sua consolidação por meio de pesquisas científicas abrangentes e profundas, podem ser consideradas como necessidades imperativas para o seu desenvolvimento.

Resta ainda à Educação Física uma questão fundamental: se ela é uma área de conhecimento de natureza acadêmica ou profissionalizante. A resposta a essa questão terá reflexos em praticamente tudo o que a envolve no campo universitário: pesquisa, preparação profissional, pós-graduação, estrutura dos departamentos, avaliação da produção científica do docente e do departamento e assim por diante. Oxalá a RBEFE continue a ser um veículo capaz de captar, registrar e sintetizar todas as nuances dos futuros desdobramentos da Educação Física como área de conhecimento, para que outros estudos possam nela buscar dados fundamentais e anunciar finalmente a definição da sua identidade acadêmica.

Abstract

Physical education as a field of knowledge at the University of Sao Paulo Physical Education School: a study of its trajectory and constitution based on the scientific journal of the Institution

The objective of this study was to investigate the trajectory of physical education as a field of knowledge in the School of Physical Education of University of São Paulo. It was considered for analysis the editorials from 1986 to 2004 and the speech of the director of the School when he took charge in 1988, published in the Brazilian Journal of Physical Education and Sport - a scientific journal published by that college. The content analysis proposed by BOURDIEU (1983) was used as a methodological approach. It was observed that there was a strong institutional investment in that period to produce, organize and publish knowledge, enhancing its visibility and presence in the academic scenario. However the definition of a clear academic identity, that is, a structure capable of orienting the production, organization, dissemination and application of knowledge still constitutes an imperative necessity for Physical Education to consolidate itself as a field of knowledge.

UNITERMS: History of physical education; Sociocultural studies; Field of knowledge.

Referências

- AMADIO, A.C. Como tratar problemas científicos: regras práticas. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.2, n.3, p.5-12, 1988.
- _____. Curso de mestrado em educação física. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.2, n.2, p.37-40, 1988.
- ANDRÉ, J. Escola de Educação Física - USP: Diretoria 1984/1988. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.2, n.2, p.3, 1988.
- ANDRÉ, J. Realidade. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.1, n.1, p.1, 1986.
- BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: _____. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 89-94.
- DUARTE, M. Editorial. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.14, n.1, p.3, 2000.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. Editorial. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.5, n.1/2, p.3, 1991.
- MORAES, I.N. Diretrizes para publicação de pesquisa científica. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.1, n.1, p.20-3, 1986.
- REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 1986-2004.
- TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. *Motus Corporis*. Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.9-50, 1996.
- _____. Atividade de pesquisa na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: Passado, presente e futuro. *Revista Paulista de Educação Física*, v.13, p.20-35, 1999. (Número Especial Comemorativo aos 30 Anos de Incorporação pela Universidade de São Paulo).
- TOLOSA, E.M.C. Discurso de posse do diretor da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.2, n.2, p.5-6, 1988.
- ZUCAS, S.M. Despertar vocações para a pesquisa. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.2, n.2, p.9-12, 1998.

ENDEREÇO

Sérgio Roberto Silveira
Secretaria de Estado da Educação de São Paulo/CENP
Praça da República, 53
01045-903 - São Paulo - SP - BRASIL
e-mail: sergio.silveira@edunet.sp.gov.br

Recebido para publicação: 10/08/2007
Revisado: 06/05/2008
Aceito: 24/06/2008